

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO PRIMEIRO SETÊNIO SOB A PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA WALDORF

Tércia Jaqueline de Souza Coêlho¹

Adryanne Maria Rodrigues Barreto de Assis²

RESUMO

O presente artigo foca em analisar a importância do brincar na fase do 1º setênio, ou seja, entre 3 e 7 anos de idade, sob a perspectiva da Pedagogia Waldorf. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 4 professoras atuantes na Escola Waldorf Recife, as quais responderam perguntas que tinham como foco a importância do brincar, o uso de brinquedos e brincadeiras em sala de aula, a diferença do brincar entre alunos da Educação Infantil e os do Ensino Fundamental, pertencentes ao 2º setênio, e a relação do brincar com o fazer pedagógico. Foi verificado que as docentes participantes da pesquisa acreditam e defendem a ação do brincar livre para um desenvolvimento pleno da criança no primeiro setênio, ou seja, um brincar que faça uso da criatividade e da imaginação, assim como defendem Rosely Sayão (2011), Donald Winnicott (1975) e Steiner (1923).

Palavras-chave: Pedagogia Waldorf. Brincadeiras. Primeiro setênio. Educação Infantil.

Data de submissão: 29/03/2019

Data de aprovação: 30/04/2019

INTRODUÇÃO

As reflexões sobre a educação no Brasil passaram por várias transformações nos últimos tempos, mas na prática verifica-se que pouca coisa mudou em relação às práticas obsoletas e descontextualizadas que distanciam o aluno da vida prática, por exemplo. Algumas escolas não demonstram muita preocupação com a formação integral do ser humano, mas sim em atender as demandas do mercado de trabalho, resumindo-se ao conhecimento superficial e tradicional, formando pessoas que não conseguem realizar-se socialmente.

A humanidade necessita de uma educação libertadora e precisa de educadores com visão emancipadora que possibilitem transformar as informações em conhecimento

¹ Aluna do Curso de Pedagogia da Faculdade Metropolitana da Grande Recife: terciassis97@gmail.com

² Mestra em Educação Matemática e Tecnológica. Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade Metropolitana da Grande Recife: adryanne@gmail.com

e consciência crítica para formar cidadãos sensíveis que interfiram positivamente e que busquem uma sociedade mais justa, mais produtiva e mais saudável para todos.

A Pedagogia Waldorf apresenta-se, nesse contexto, como um sistema pedagógico que parece corresponder com as demandas da sociedade.

O sistema educativo da Pedagogia Waldorf data de 1919 e diferencia-se de outras teorias pedagógicas por basear-se numa profunda observação do ser criança e das condições necessárias para o bom desenvolvimento delas.

A Pedagogia Waldorf se organiza quanto à educação, dando importância às fases do desenvolvimento em setênios - períodos de sete em sete anos - e o currículo é elaborado com o desenvolvimento de cada fase. Na Educação Infantil o convívio com a natureza é oportunizado, havendo um trabalho de preparação para a aprendizagem com atividades que priorizam a fantasia e a criatividade.

Para tanto, é importante que o professor que lá atue seja um bom profissional, mas que não domine apenas os conteúdos específicos, e sim que tenha também metodologias na missão de contribuir no acesso ao saber dos alunos, não sendo este saber somente de algumas matérias, mas o saber para a vida.

A partir do conhecimento desta Pedagogia, muitas escolas poderiam beneficiar-se de seus fundamentos, visto que muitos pais, professores e alunos sentem-se desajustados e insatisfeitos com a educação hoje em dia. Sobre isto, Freitas (2009, p. 188) expõe a insatisfação com a qualidade da educação que é grande e contínua, distante do que a sociedade almeja, haja vista os ainda baixos indicadores do Índice do Desenvolvimento da Educação Básica, de acordo com as fontes governamentais.

Atualmente, cada vez mais cedo, observam-se indicativos de estresse nas crianças, conforme cita Lipp (2002).

Os sintomas de estresse mais prevalentes em crianças são: aparecimento súbito de comportamentos agressivos que não são representativos do comportamento da criança no geral; desobediência inusitada; dificuldade de concentração, depressão, ansiedade, enurese, gagueira, dificuldades de relacionamento, dificuldades escolares, pesadelos, insônia, birras e até o uso indevido de tóxicos. Dentre os problemas físicos relacionados ao estresse, encontra-se: asma, bronquite, hiperatividade motora, doenças dermatológicas, úlceras, obesidade, cáries, cefaleia, dores abdominais, diarreia, tiques nervosos, entre outros. [...] pais e professores menos avisados se irritam com a criança que exibe mudanças súbitas de comportamento ou queda do rendimento escolar. A atitude de cobrança dos adultos em situações como esta tende a agravar a situação, pois se torna mais uma fonte de estresse para a criança já confusa e estressada [...] (LIPP, 2002, p. 02)

Nesse sentido, é característica da Pedagogia Waldorf a intenção de proporcionar ao aluno o desabrochar de suas capacidades, auxiliando para que cada um seja capaz de

tomar a vida nas próprias mãos, e isso é demonstrado logo na primeira infância, através do que para muitos é um simples brincar, mas a criança já consegue desenvolver autonomia de forma livre e aprende a se desenvolver socialmente.

A Pedagogia Waldorf foi apontada pela UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura - como a pedagogia capaz de responder aos desafios educacionais, principalmente nas áreas de grandes diferenças culturais, visto que seus princípios podem ser implantados em diversas realidades.

Com base nesse cenário, este estudo se propõe a compreender, a partir da perspectiva da Pedagogia Waldorf, uma análise da importância do brincar para o desenvolvimento integral na primeira infância.

No decorrer deste trabalho serão expostos: o desenvolvimento físico-motor e afetivo das crianças através do brincar e as práticas e fundamentos da Educação Infantil, sob a perspectiva Waldorf.

O interesse pelo tema surgiu através da oportunidade de atuar como estagiária em um jardim Waldorf, na função de auxiliar de professora, tendo vivenciado a pedagogia Waldorf como um meio de desenvolvimento infantil que difere das outras escolas, focando na autoeducação e no bem estar físico e espiritual da criança.

A PEDAGOGIA WALDORF

A Pedagogia Waldorf foi criada pelo pensador austríaco Rudolf Steiner e tem suas bases na pesquisa científico-espiritual da Antroposofia.

Conforme Garcia (2014, p. 18), “Anthropos” significa homem e “Sophia” sabedoria ou o conhecimento da ideia divina, que só pode ser observada com a alma”. Considerando vida e matéria, Steiner pôde observar mais completamente a realidade do homem a partir dessa ciência.

Compreende-se, então, que a fundamentação do trabalho de Steiner se deu na forma de entender o ser humano.

Lanz (1990, p. 13) expõe que “a Antroposofia enfoca o ser humano sob um ângulo mais amplo, embora seu raciocínio e seus métodos não deixem de ter o mesmo rigor científico”. Nessa perspectiva, a prática antroposófica está ligada ao autodesenvolvimento, levando o homem ao pensar livre, proporcionando libertação. Considerando todos os aspectos da realidade humana, esta ciência considera o homem como união de matéria e espírito.

Como resultado da Antroposofia, a Pedagogia Waldorf visa o preparo social, cognitivo e espiritual da criança para o mundo. (LANZ, 1979).

Desde pequeno Steiner demonstrou ter um espírito científico pesquisador, estudando o funcionamento das coisas com entusiasmo. Através de muito estudo, baseado nas necessidades vistas a partir das problemáticas sociais e ecológicas, Steiner idealizou a Pedagogia Waldorf.

Sendo assim, a base do currículo da Pedagogia Waldorf é o desenvolvimento da criança. A educação que move essa pedagogia é a que visa colaborar com as necessidades atuais e futuras do homem.

De acordo com Marinis (2015), o modelo escolar proporcionaria o desenvolvimento do pensamento vivo e global, colaborando com a capacidade de tomada de decisões, atuação autônoma na vida e em questões sociais, além da evolução do ser humano em todos os seus aspectos: físicos, anímicos, afetivo-emocionais e sociais.

Entendemos, então, que a maneira de abordar o aluno, não somente pelo aspecto intelectual, porém de maneira mais abrangente, é o que diferencia a Escola Waldorf das demais escolas.

Nas Escolas Waldorf o desenvolvimento vai além do intelectual. É mais que uma preparação para o futuro profissional, pois o que se busca é dar o suporte necessário para que o aluno possa encarar os desafios e de atuar ajudando o próximo. O intuito é trabalhar o emocional do indivíduo em busca de alternativas para a qualidade de vida, unindo bem estar físico e emocional.

Segundo Fernandes (2006), essas bases são fundamentais para uma educação com saberes para a vida.

Na educação, isso significa desenvolver na criança as bases para um pensamento claro e preciso, isento de preconceito e dogmas, o que leva à liberdade, sentimentos autênticos não massificados e que respeitem os demais, num marco de igualdade e respeito de direitos e obrigações, é uma capacidade vigorosa de sustentar responsavelmente a fraternidade na vida econômica do futuro. (FERNANDES, 2006 apud GARCIA, 2014, p. 22)

Quando fundou a primeira Escola Waldorf, Steiner apontou algumas premissas: a formação em doze anos; o acolhimento de todas as crianças independente de culturas, religião ou gênero ou dificuldades intelectuais; a autonomia de professores que deveriam ir além de educadores, também participando da gestão escolar; e que as famílias que tivessem condições financeiras estabilizadas deveriam pagar uma mensalidade, uma vez que a escola não teria fins lucrativos.

Dentro desse contexto, foi considerada como o primeiro exemplo de escola comunitária na Alemanha, sendo a primeira Escola Waldorf inaugurada em sete de fevereiro de 1919, em Stuttgart.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO PRIMEIRO SETÊNIO NA PERSPECTIVA WALDORF

O Primeiro Setênio

A Pedagogia Waldorf organiza-se em fases chamadas de setênio. São elas: 1º, 2º e 3º setênio. No presente trabalho lançaremos o olhar para a fase inicial.

O primeiro setênio refere-se ao período de 0 (zero) aos 7 (sete) anos de idade, correspondendo à Educação Infantil e o início do Ensino Fundamental. Nessa fase a criança está na formação do corpo físico e todas as suas forças estão concentradas nos seus processos vitais: andar, comer, dormir e crescer.

A criança, nesse período, aprende através dos exemplos, imitando tudo o que a envolve, descobrindo e conhecendo o mundo de forma prazerosa, sem pressão, medo ou trauma. Tudo acontece naturalmente, ocasionando um amadurecimento tranquilo e seguro.

Os três primeiros anos da criança, de acordo com Steiner (1923), são fundamentais para o desenvolvimento total do homem, pois “nos três primeiros anos o homem aprende muito mais na vida do que em três anos acadêmicos” (STEINER, 1923, p. 4).

Quando pequena, a criança é muito aberta quando se refere ao mundo. Tudo o que permeia o ambiente é acolhido e há uma confiança sem limitações.

A fantasia aparece claramente aos quatro anos de idade. Nessa fase, já conseguem criar suas próprias brincadeiras e transformam tudo ao seu redor em um enorme mundo imaginário, tornando o brincar em um ato intencional.

Aos sete anos as transformações são mais profundas. Seu corpo vai crescendo de forma proporcional, mostrando uma mobilidade elástica, e a autonomia já é vista de forma bastante clara em seu corpo e atos.

O brincar dentro do primeiro setênio está descrito nessas fases:

- a) Por volta de 0-3 anos: a criança e o mundo são um só. Brinca sozinha. “brincar egoísta”;
- b) Por volta de 4-5 anos: inicia o brincar com o outro. Início da fantasia;

c) Por volta de 6-7 anos: o brincar já é movido com meta e planejamento.

Nos grupos de jardim de infância nas Escolas Waldorf as crianças têm idades mistas, pois, nessa perspectiva, atuam da mesma forma como numa família onde há crianças com idades diferentes.

Imitação

No primeiro Setênio o importante é fornecer às crianças um mundo rico a ser imitado. Tudo o que elas recebem nesse momento é absorvido e assimilado rapidamente. A maneira de falar, agir, se dirigir às pessoas, a postura e reações são registradas pelas crianças por toda a vida. Conforme cita Heckman (2008):

A criança imita tudo o que vê, seja bom ou ruim, quanto menor ela é, mais espontânea é a imitação. Criança com menos de três anos apoiam-se no modo como o mundo circundante age. É comumente inútil tentar um diálogo racional com ela. A criança precisa fazer algo. (HECKMANN, 2008, p. 11)

Sendo assim, o professor precisa se autoeducar diariamente, buscando sempre estar consciente de suas atitudes e na maneira de como lida com as situações e atividades realizadas diariamente. É na imitação do outro que a criança se constrói.

Os brinquedos e o brincar

Para a Pedagogia Waldorf é fundamental que a criança desenvolva sua criatividade livremente e que para isso exista a possibilidade de convivência em ambientes internos e externos. Em cada sala de “Jardim” deve ter brinquedos e uma área com árvores com pequenos desafios para que diariamente ela descubra um novo segredo.

Para a criança os objetos devem ser o que parecem ser. Só haverá um entrosamento da criança com o objeto se ele for simples, pois assim ela ativa sua fantasia. Ao brincar com uma boneca Waldorf (simples), ela faz um esforço para imaginar suas expressões. O desenvolvimento da fantasia da criança é tão importante quanto seu movimento físico.

A criança acaba tendo sua criatividade atrofiada quando adquire brinquedos prontos e de alto valor financeiro, pois a brincadeira limita-se e o brinquedo se torna sem valor, diminuindo a possibilidade de criação a partir dele.

Segundo Ignácio (1995, p. 29), “o galho de uma árvore, a conchinha do mar, um pedaço de bambu, ou mesmo uma pedrinha, mostram em sua forma o respirar da natureza”, ou seja, há uma infinidade de materiais naturais que podem ser utilizados

pelas crianças nas brincadeiras. Um exemplo são os toquinhos de madeira em formas diversas e com irregularidades, em que a criança precisa resolver problemas o tempo todo na intenção de empilhá-los. Esses mesmos toquinhos servem como colherinhas, carrinhos, microfones, barquinhos, escovas de cabelo e, como outros materiais, as crianças os transformam em várias coisas naquele momento, no intuito de realizar sua vontade.

Os panos também são muito utilizados pelas crianças. Elas criam cabanas, roupas, dançarinas, príncipe, princesa, pai e mãe. E o cuidado com esses materiais deve ser demonstrado pelo professor para as crianças, lavando junto com elas e costurando quando necessário.

Quenga de coco, sementes, bambu, galhos, tudo pode se tornar artigo de cozinha. Bonecos e animais podem ser feitos de crochê, tricô e feltro. Ao animal é dado a sua forma original, não podendo ser personificado.

Concordando ainda com Ignácio (1995), pode-se afirmar que o brincar, para as crianças, é o mesmo que trabalhar para o adulto. É brincando que a criança descobre o mundo. Seu brincar surge de dentro, e assim, ela imita o trabalho e os gestos dos adultos. O brincar é uma necessidade orgânica da criança.

Com base nessa discussão, a Proposta Educacional Waldorf para a Educação Infantil alerta que:

O brincar da criança é a manifestação mais profunda do impulso que a conduz ao fazer, sendo que neste fazer o homem tem sua verdadeira essência humana. Não seria possível imaginar uma criança que não desejasse ser ativa como é quando brinca, pois o brincar representa a liberação de uma atividade do ser humano. (PROPOSTA EDUCACIONAL WALDORF PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 1999, p. 31).

O brincar das crianças no jardim de infância deve auxiliar no desenvolvimento de sua criatividade permitindo que a criança se movimente, tenha ritmo, possa conviver no espaço. Esse brincar livre na Pedagogia Waldorf, de acordo com a maturidade etária e as capacidades particulares de cada criança, age como um excelente estimulador.

Como dito, o brincar contribui no processo autoeducativo da criança, propiciando flexibilidade, criatividade e autonomia. Brincando a criança se exercita, supera, elabora e cria desafios. Assim, não devemos confundir o brincar livre com o “aprender brincando”. Sobre isto, o criador da Pedagogia Waldorf alerta:

Não podemos cair no erro de criar uma educação estetizante, dizendo que a criança deve “aprender brincando”. Essa é uma das piores maneiras de falar no assunto, pois uma pessoa educada desse modo se tornaria alguém que levaria a vida na brincadeira (...). Para a criança saudável, brincar não é absolutamente 'brincadeira', mas sim algo muito sério. Na infância, o brincar

jorra da organização humana com verdadeira seriedade (STEINER, 2000 apud MANZANO, 2005, p. 12).

Também no “Jardim Waldorf” é importante ter árvores baixas para poderem subir, cordas para balançar, troncos irregulares para se equilibrar, pois dessa forma a criança também cria autoconfiança, superando seus próprios desafios e conquistando aos poucos mais equilíbrio.

A presença do professor nesse processo é essencial. Ele deve sempre ser um exemplo digno a ser seguido, imitado, ou seja, enquanto as crianças brincam, o adulto deve fazer algum trabalho útil para a vida do grupo. Pode consertar algum brinquedo, costurar uma boneca ou fazer roupinhas para ela. Pode cozinhar, fazer pão ou bolo. Todos os ofícios primordiais do ser humano devem entrar na sala de aula. A criança quer vivenciar o adulto como uma pessoa trabalhando. Ela quer imitar esse trabalho, os gestos, a mímica, a dedicação interior (IGNÁCIO, 1995, p. 23).

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar a importância do brincar para o desenvolvimento integral na primeira infância (3-7 anos), sob a perspectiva Waldorf.

Objetivos específicos

- a) Verificar como professores do “Jardim de Infância” (3-7 anos) percebem o ato de brincar;
- b) Descrever brincadeiras apropriadas para esta fase de desenvolvimento, numa perspectiva Waldorf;
- b) Analisar como e quando são direcionadas atividades de brincadeiras pedagógicas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada na Escola Waldorf Recife, focando na importância do brincar na primeira infância (entre 3 e 7 anos), observando as crianças e as professoras no ambiente escolar.

Este estudo é exploratório, descritivo e de natureza qualitativa. No que se refere à abordagem, caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, pois este não possui a intenção de quantificar os dados. Segundo Minayo (1994, p. 21), consiste em:

[...] trabalhar com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Conforme Danton (2002), a respeito do caráter descritivo, o autor explicita que o intuito é observar, registrar e analisar fenômenos, sem manipulá-los, sendo, portanto, um aspecto muito utilizado neste estudo.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro professoras atuantes do Jardim de Infância da Escola Waldorf Recife.

As entrevistas focaram nos seguintes pontos: 1) entendimento e importância sobre o ato de brincar; 2) relação do brincar na fase do 1º Setênio; 3) brinquedos e brincadeiras apropriadas para crianças de 3 a 7 anos de idade; e 4) diferenças entre o brincar com foco pedagógico e o “brincar livre”.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A entrevista foi realizada com as quatro professoras das salas de Jardim de Infância da Escola Waldorf Recife, as quais são identificadas no quadro a seguir.

Quadro 01- Professoras participantes da pesquisa

Professoras	Formação	Tempo de atuação
P1	Licenciatura em Letras	6 anos
P2	Pedagogia com especialização em Pedagogia Waldorf	15 anos
P3	Pedagogia com especialização em Pedagogia Waldorf	6 anos
P4	Jornalismo	5 anos

Fonte: as autoras.

Destacamos aqui que nem todas as professoras pesquisadas possuem formação específica docente. Contudo, conforme dito por elas, todas fazem um curso de especialização voltado para a proposta pedagógica da escola: a Pedagogia Waldorf. As que não possuem graduação em pedagogia estão se organizando para iniciar o curso.

Entendimento e importância sobre o ato de brincar

Todas as docentes foram questionadas quanto ao seu entendimento sobre o brincar e a importância desta ação para crianças da Educação Infantil, se há diferenças da importância do brincar nesta fase pesquisada e para crianças maiores, além de serem indagadas sobre os brinquedos e brincadeiras importantes nesta faixa etária e o tempo que é dedicado a esta ação na escola.

Quando questionadas sobre o que entendiam sobre o „brincar“ as respostas foram unânimes. Todas as professoras descreveram o brincar como o trabalho da criança, no qual ela tem a oportunidade de desenvolvimento para o mundo e para si mesmo, indo ao encontro do que Ignácio (1995) defende, ao relatar sobre a importância do ato do brincar na infância, oportunizando a descoberta do mundo.

Conforme afirmação da professora P1: “ao trabalhar, o indivíduo está no centro do processo de transformação”, ou seja, ao brincar, novas ideias, materiais e criações são descobertas e, conseqüentemente, há uma mudança e crescimento naquele sujeito.

Relação do brincar na fase do primeiro setênio (3 a 7 anos)

Ao serem indagadas sobre a importância do brincar para alunos do Jardim de Infância, e se esta ação teria uma importância diferente para os alunos maiores, três professoras responderam que o brincar para o Jardim de Infância age como uma força no desenvolvimento da criança, pois elas constroem o social, por meio dos movimentos, sendo esta ação de extrema importância. Já as crianças maiores realizam atividades mais elaboradas e direcionadas.

De acordo com a professora P2: “através do brincar as crianças do Jardim de Infância constroem um social, e os maiores estão no processo de criação elaborada”. Uma das professoras respondeu que não vê como menos importante, pois os maiores (que estão no 2º setênio), ao menos no início, utilizam o brincar, mas com atividades elaboradas. Conforme a professora P3: “a criança no 1º setênio aprende por meio do brincar; no 2º setênio, ao brincar, tem um direcionamento no ensino e o pensar com foco”.

A partir destas falas, percebemos que as professoras aqui citadas entendem que há importância na brincadeira nestas duas fases, porém com focos diferentes, sendo no 1º setênio uma atitude mais livre, enquanto que no 2º setênio (7 a 14 anos) há um direcionamento maior dado pelas professoras.

Assim como Steiner (1923) relata, as quatro professoras aqui analisadas enfatizaram que é fundamental brincar nesta fase, pois nessa idade, brincando, a criança desenvolve o físico, o motor, o social, o emocional, a interação e soluciona conflitos, vivendo a fantasia e a imitação.

Nesta perspectiva, conforme a professora P3, o ato da brincadeira é uma atividade que desenvolve a criança integralmente.

Brinquedos e brincadeiras apropriadas para crianças de 3 a 7 anos de idade

Sobre os brinquedos e/ou brincadeiras adequadas para esta idade (1º setênio), todas as professoras foram unânimes em dizer que os brinquedos precisam ter pouca forma e informação, ampliando a criatividade e a fantasia da criança, dando a oportunidade de criar e recriar. Brincadeiras como pular corda, balançar, subir, escorregar, dentre outras, são fundamentais, por serem brincadeiras mais livres e com maior movimento e interação. Segundo a professora P2, “todas estas atividades servem para auxílio do amadurecimento do corpo e motricidade fina e ampla”.

Os brinquedos oferecidos às crianças, como dito acima, têm pouca informação. Se uma criança resolve brincar com um boneco, ele não terá características físicas explícitas, como o tamanho dos olhos e o sorriso, a fim de que a criança possa imaginar como aquele boneco estaria ao ser usado naquela brincadeira específica, dando a possibilidade de usar e reinventar brincadeiras com um mesmo brinquedo.

Tal perspectiva está em consonância com o que Rosely Sayão (2011) e Donald Winnicott (1975) acreditam, ao defenderem o brincar livre, voltado para o uso da imaginação e criatividade infantil, não tendo brinquedos limitados, que pouco proporcionam outra ideia de como usá-lo.

Tempo destinado para brincar e o foco pedagógico dado a este ato

Com relação ao tempo dedicado para brincar nesta fase, quando os alunos estão na escola, mais uma vez as docentes pesquisadas foram unânimes. Foi informado que o brincar livre possui dois momentos dentro e fora da sala com o mínimo de 1 hora de duração, porém as brincadeiras são ludicamente direcionadas e não obrigatórias. Conforme a professora P3: “todo ritmo é moldado, objetivando o lúdico”.

Por fim, as professoras foram perguntadas se ao brincar há um foco no pedagógico ou somente no “brincar pelo brincar”, ou seja, o brincar livre. Percebemos que na

perspectiva da escola Waldorf, o brincar é livre, significando que não há intervenção das professoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a importância do brincar para o desenvolvimento integral na primeira infância (3-7 anos), sob a perspectiva Waldorf. De acordo com Rosely Sayão (2011), a criança, atualmente, só tem o prazer de consumir o brinquedo projetado, não tendo a oportunidade desses sujeitos fantasiarem e usarem sua imaginação. A autora acredita na importância e necessidade do brincar livre, o que está em acordo com o que Donald Winnicott (1975) acredita, uma vez que, para tal pesquisador, um indivíduo se desenvolve apenas quando cria, usando sua imaginação.

Foram entrevistadas quatro professoras atuantes na Escola Waldorf Recife e, de acordo com os achados, pudemos perceber que tais docentes trabalham dentro da perspectiva Waldorf e avaliam o desenvolvimento dos discentes na aplicação dessa proposta.

Além disso, verificamos que as professoras acreditam na extrema importância desta ação com os alunos do primeiro setênio (3 a 7 anos) para o desenvolvimento social e cognitivo, levando a acreditar que o “brincar livre” faz parte do fazer pedagógico em sala de aula. Averiguamos, ainda, que quando os discentes passam para o 2º setênio (7 a 14 anos – Ensino Fundamental) há um direcionamento maior em tais atividades.

Quando questionadas sobre o uso de brinquedos em sala de aula, as docentes relataram que tais materiais precisam ter pouca forma e informação, a fim de que dê a oportunidade de aumentar a criatividade e a fantasia da criança, criando e recriando. Tal fato está em consonância com o que Rosely Sayão (2011), Donald Winnicott (1975) e Steiner (1923) defendem.

Dessa forma, percebemos que o brincar na primeira infância faz-se necessário, uma vez que ajuda no desenvolvimento integral das crianças, proporcionando uma vivência social e livre, ajudando na formação de uma personalidade autônoma e preparando-a para o mundo.

REFERÊNCIAS

DANTON, G. **Metodologia científica**. Pará de Minas: Virtual Books, 2002.

FREITAS, Katia S. de. **Gestão da Educação: a formação em serviço como estratégia de melhoria da qualidade do desempenho escolar.** Disponível em: <http://books.scielo.org/id/bxgqr/pdf/cunha-9788523209025-05.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2018.

GARCIA, L. M. **As contribuições da pedagogia Waldorf num atendimento à diversidade na valorização das diferenças.** Trabalho apresentado ao conselho nacional de desenvolvimento científico e tecnológico. Bauru: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2014.

HECKMANN, H. **Jardim de Infância.** São Paulo: Federação das Escolas Waldorf no Brasil: Aliança pela Infância, 2008.

IGNÁCIO, R. K. **Criança querida: o dia-a-dia das creches de jardim de infância.** São Paulo: Antroposófica – Associação Comunitária Monte Azul, 1995.

LANZ, R. **Noções básicas de antroposofia.** São Paulo: Antroposófica, 1979.

_____. **Pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano.** São Paulo: Antroposófica, 1998.

LIPP, Marilda E. Novaes *et al.* **O estresse em escolares. Psicologia escolar e educacional.** Campinas: v. 6, n. 1, p. 51-56, junho, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141385572002000100006&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 30 nov. 2018.

MANZANO, E. A importância do movimento na Educação Infantil Waldorf. **Trabalho de Conclusão de Curso.** Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2005.

MARINIS, Luara Lua Pereira de. A Educação Infantil sob a perspectiva da Pedagogia Waldorf. **Monografia (Graduação).** Bauru: Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, 2015.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

PROPOSTA EDUCACIONAL WALDORF PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Federal das Escolas Waldorf no Brasil, 1998.

SAYÃO, Rosely. **Criança não sabe brincar.** Folha de São Paulo. 2011. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/equilibrio/eq1608201113.htm>. Acesso em: 04 dez. 2018.

STEINER, Rudolf. **Palestra proferida em 28 de agosto de 1922.** Disponível em: <http://www.sab.org.br/portal/indez.php/aforismos/46-desenvolvimento-social>. Acesso em: 02 dez. 2018.

Apêndice A – Roteiro da Entrevista Semiestruturada**Identificação do Entrevistado**

Idade: _____

Formação (Curso e ano de formação): _____

Quanto tempo leciona: _____

Quanto tempo leciona na escola Waldorf: _____

Perguntas direcionadas

1) Como você entende o brincar?

2) O brincar para alunos da Educação Infantil teria uma importância diferente para alunos maiores? Por quê?

3) Para a Pedagogia Waldorf, o brincar faz-se necessário. Especificamente sobre o primeiro setênio, por que é tão importante o brincar nessa fase?

4) Quais o brinquedos e/ou brincadeiras adequadas para esta idade (primeiro setênio)? Por quê?

5) Quanto tempo é dedicado para o brincar nessa fase, quando os alunos estão na escola?

6) De que maneira as atividades de brincadeira são desenvolvidas na escola Waldorf? Há o brincar com foco no pedagógico ou somente o “brincar pelo brincar”?

